

## • Quebrando barreiras

NILTON BONDER

**H**á dois mil anos, talvez cravados, neste dia de hoje, o sábio Hillel era desafiado a resumir a Torah, as Escrituras, em uma só frase. Conta-se que sem hesitar respondeu: "Não façam aos outros o que não gostariam que fizessem a ti, o resto é comentário." Esta definição precisa da indiferença é a base fundamental de qualquer cidadania. A equidade não se origina no direito, mas na identificação.

Essa máxima expressa o monoteísmo ético dos judeus trazido ao mundo ocidental pela fala de Jesus. Sua grandeza está em não ser uma teologia vertical. A essência do espírito não está acima, mas ao lado. A santidade da vida não está no plano divino ou celeste, mas aí do seu lado, no seu vizinho, no seu outro ou em si mesmo. Mas o que significa isto? Estaríamos tratando da "horizontalidade" de questões de moral e de culpa? Estaríamos falando de ajudar "o pobre, a viúva, o órfão e o fraco"? Não. Realizar estas categorias de ação (e todas as outras que se façam necessárias) é consequência de uma capacitação que antecede à ação — a capacidade de nos fazermos mais humanos.

O Criador, que sabe não sermos nem tão ruins nem tão bons quanto podemos nos perceber, pode nos auxiliar na mais urgente das curas. Cura de nossa arrogância de que os outros não são tão ruins e nem nós tão bons; cura de nossa apatia, vergonha e desamor ao descobrirmos que nós mesmos não somos tão ruins e nem os outros tão bons. Cura para sabermos olhar os seres humanos sem subserviência reconhecendo que ninguém é tão bom para ser melhor ou mais especial que os outros e ninguém é tão pior para que seja humilhado ou explorado; cura para sabermos nos impor e contribuir sem o medo de que os outros são tão bons e nós tão ruins. Ao estendermos a mão ao outro, sabendo que não há ser humano "que não tenha a sua hora" e que o seu nem tão ruim e o nosso nem tão bom nos aproxima incrivelmente, acabamos por nos perceber juntos.

A descoberta de que somos piores e melhores do que nos concebemos é profundamente redentora da cidadania. Diz o Talmud: "Uma pessoa deveria andar com dois bilhetes, um em cada bolso. No primeiro estaria escrito: 'Para mim o mundo foi criado'; no segundo: 'Sou feito de pó'. Saber a qual bolso recorrer a cada momento é a maior das sabedorias". Diante do sofrimento do outro e do nosso sucesso deveríamos buscar o segundo bolso. Diante do nosso próprio sofrimento e do sucesso do outro deveríamos recorrer ao primeiro. Quando invertemos os "bolsos" o resultado é desastroso. Quando o nosso sucesso e o nosso conforto é afirmado pela percepção de que "o mundo foi criado para nós", produzimos indiferença. Se diante de nosso fracasso ou o sucesso do outro vamos ao bolso "sou feito de pó", nos rebaixamos e suportamos a indiferença. A cidadania é feita de humildade, que é o equilíbrio entre os extremos do orgulho e da baixa auto-estima.

Gerar uma sociedade mais humilde é o grande desafio desta nação. Não sermos os melhores do mundo, muito menos os piores, é reconhecermos que o Brasil é pior e é melhor do que o concebemos. Fazer isto é percebermos a nós mesmos mais humanos; é darmos cara e humanidade a cada brasileiro.

Quando desembainhou sua espada, dom Pedro I clamava por vezes que só hoje começam a se fazer ouvir neste país. A independência é o brasileiro entender que consumir produtos brasileiros, que investir neste país, que cumprir com suas responsabilidades civis e sociais aqui é fazer uma opção que não é pelo estrangulamento e pela morte.

No entanto, é a noção de interdependência — que nos preocupamos com o que estão fazendo aos outros que não gostaríamos que fizessem a nós — a verdadeira opção pelo que não desestrutura, destrói e mata.

Neste início de ano novo no calendário judaico, quase coincidente com a data cívica maior de nosso país, às margens de dois mil anos do Ocidente e de quinhentos anos do Brasil, o desejo é de que possamos despertar para um novo grito. É o alerta de uma opção muito clara num mundo de tantas possibilidades e limitações - Interdependência ou Morte! Ou por uma rota de identidade e esforço comum ou pela indiferença e a violência que esta engendra.

NILTON BONDER é rabino e líder espiritual da Congregação Judaica do Brasil.